

**CARACTERIZAÇÃO PALINOLÓGICA DO MEL DE *PLEBELA EMERINA*
(APIDAE: MELIPONINI), EM ÁREA URBANA DE PORTO ALEGRE**

Mariana Zaniol Fernandes¹, Suzane Both¹ e Betina Blochtein¹ (orient.)

¹Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul; www.mariana@gmail.com;
suzaneboth@yahoo.com.br; betinabl@pucrs.br.

No Rio Grande do Sul, os Meliponini, conhecidos como abelhas sem ferrão, são representados por 21 espécies. A destruição e a fragmentação dos ecossistemas, entre outros fatores, têm reduzido as populações destas abelhas sociais nativas. Entretanto, determinadas espécies, a exemplo de *Plebeia emerina* (Friese 1900), registradas em áreas urbanas dependem, para a sua manutenção, de locais para a nidificação e de recursos florais como fonte alimentar. O presente estudo teve por objetivo identificar os tipos polínicos predominantes no mel armazenado em colônias de *P. emerina*, mantidas no Campus Central da PUCRS, em Porto Alegre, visando identificar suas fontes alimentares. As coletas de mel se deram diretamente nas colônias, em janeiro de 2009. Amostras (10 ml/colônia) de mel de sete colônias foram processadas e cerca de 500 grãos de pólen/amostra foram caracterizados conforme os tipos morfológicos e a representatividade. As famílias Myrtaceae e Liliaceae foram as mais representativas, seguidas de Oleaceae, na qual houve predominância do gênero *Lygustrum*. Dentre as fontes botânicas identificadas, a espécie ornamental *Bulbine frutescens* (Liliaceae) foi a predominante no mel de cinco das sete amostras analisadas. Este resultado sugere que o manejo de áreas urbanas, no tange à cobertura vegetal, possa constituir importante ferramenta para a conservação de abelhas sem ferrão, e conseqüentemente favorecendo a flora local através dos serviços de polinização.

(Apoio: FAPERGS)